



**CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL
COMPARA
LEGISLAÇÕES
DA EUROPA
E DA NATO
RELATIVAS
A EX-COMBATENTES**

(Pág. 8)

**Núcleo
de Cascais
fez escritura
das suas
novas
instalações**

Um exemplo de cooperação entre o Poder Autárquico e as organizações representativas das pessoas com deficiências.

(Pág. 5)

Nova Sede

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ESTUDA ATRIBUIÇÃO DE TERRENO

- NIPRED já emitiu parecer
- Direcção recebida pelo presidente da Cruz Vermelha Portuguesa



**ADFA
prepara
projectos
legislativos**

A ADFA tem em preparação propostas legislativas tendentes a colmatar situações de injustiça com que uma parte dos seus associados ainda se debate

(Pág. 3)

**III
CONGRESSO
DA NOSSA
ASSOCIAÇÃO
EM
DEZEMBRO**

(Pág. 3)



— MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

● Portaria n.º 853-B/87, de 4 de Novembro de 1987 publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 254 (Suplemento), de 4 de Novembro de 1987.

— Define as condições para atribuição da bolsa de estudo e isenção de propinas aos estudantes do Ensino Superior e actualiza o preço da refeição tipo servida nas Cantinas dos Serviços Sociais.

— MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

● Portaria n.º 903/87, de 26 de Novembro, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 273, de 26 de Novembro de 1987.

— Actualiza o valor das prestações por invalidez, velhice e morte de todos os regimes contributivos e não contributivos da Segurança Social.

— MINISTÉRIO DA SAÚDE

● Portaria n.º 918/87, de 2 de Dezembro de 1987, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 277, de 2 de Dezembro de 1987.

— Aprova as tabelas de preços a praticar pelo Serviço Nacional de Saúde em relação a todos os subsistemas de saúde cujos beneficiários a ele recorrem, bem como em relação a quaisquer entidades públicas ou privadas responsáveis pelo pagamento.

— MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

● Decreto-Lei n.º 377/87, de 17 de Dezembro, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 289, de 17 de Dezembro de 1987.

— Dá nova redacção ao artigo 10.º de Decreto n.º 44 884, de 18 de Fevereiro de 1963 (Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada).

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

● Decreto-Lei n.º 378/87, de 17 de Dezembro, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 289, de 17 de Dezembro de 1987.

— Dá nova redacção aos artigos 1.º, 3.º, 7.º, 8.º,

9.º e 10.º, do Decreto-Lei n.º 371/85 de 19 de Setembro (Concessão de benefícios fiscais na importação de veículos automóveis).

— PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

● Dec.-Lei n.º 381/87, de 18 de Dezembro, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 290, de 18 de Dezembro de 1987.

— Reformula o Conselho Consultivo da Juventude e restitui senhas de presença pela participação dos seus membros nas reuniões do Conselho Consultivo da Juventude

— MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

● Decreto-Lei n.º 382/87, de 18 de Dezembro, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 290, de 18 de Dezembro de 1987.

— Institui e regulamenta prémios no âmbito da Escola Naval.

— MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

● Portaria n.º 943/87, de 18 de Dezembro publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 290, de 18 de Dezembro de 1987.

— Fixa os quantitativos para abono de alimentação a dinheiro às Forças Armadas.

— MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

● Decreto Regulamentar n.º 63/87, de 17 de Dezembro, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 289, de 17 de Dezembro de 1987.

— Estabelece as normas a que devem obedecer as cartas de curso que servirão para certificar a obtenção dos graus obtidos em estabelecimentos de ensino politécnicos.

— MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

● Portaria n.º 947/87, de 18 de Dezembro, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 290, de 18 de Dezembro de 1987.

— Dispensa da frequência de aulas nos dias de semana consagrados ao repouso e culto pelas várias confissões religiosas, dos alunos dos esta-

belecimentos de ensino Superior que as professessem.

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

● Portaria n.º 14/88, de 7 de Janeiro, publicada no Diário da República I.ª Série, n.º 5, de 7 de Janeiro de 1988.

— Regulamento sobre o Regime Geral de Crédito à aquisição de casa própria. Revoga as Portarias números 217/86, de 15 de Maio e 76/87, de 4 de Fevereiro.

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

● Decreto-Lei n.º 424/87, de 31 de Dezembro, publicado no Diário da República n.º 300, 3.º Suplemento, de 31/12/87.

— Introduce alterações ao Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (I.V.A.)

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

● Decreto-Lei n.º 405/87, de 31 de Dezembro (publicado no Diário da República, I.ª Série, 3.º

Suplemento, de 31 de Dezembro de 1987

— Cria o imposto automóvel (I.A.) em situação de imposto sobre vendas de veículos automóveis (I.V.V.A.)

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

● Decreto-Lei n.º 414/87, de Dezembro, publicado no Diário da República, I.ª Série n.º 300, 5.º Suplemento, de 31 de Dezembro de 1987.

— Define um regime Tributário para os grupos de sociedades.

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

● Decreto-Lei n.º 408/87, de 31 de Dezembro, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 300, 4.º Suplemento, de 31 de Dezembro de 1987.

— Estabelece o reembolso do imposto sobre o valor acrescentado suportado no interior do País por sujeitos passivos não estabelecidos no território Nacional.

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, DA INDÚSTRIA E ENERGIA, DA SAÚDE E DO COMÉRCIO E TURISMO

● Portaria n.º 937/87, de 31 de Dezembro, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 300, 4.º Suplemento, de 31 de Dezembro de 1987.

— Revê a metodologia de formação de preços de especialistas farmacêuticos.

Salário Mínimo Nacional

O Decreto-Lei 411/87 eleva para 27 200 escudos o Salário Mínimo Nacional embora mantendo situações de excepção.

É o caso dos «Trabalhadores com capacidade de trabalho reduzida» para os quais se estabelece «redução correspondente à diferença entre a capacidade plena para o trabalho e o coeficiente de capacidade efectiva para o desempenho do posto de trabalho ou funções ajustadas, se aquela diferença for superior a 10%, mas não podendo resultar redução de remuneração superior a 50%.»

Abonos de família aumentados

A Portaria n.º 974/87 de 31 de Dezembro, actualiza para 1988 os valores dos abonos de família e das demais prestações familiares. «Trata-se assim também de pôr em prática o princípio da actualização anual das prestações, de modo a garantir, quanto possível, o seu contínuo crescimento real.»

Os abonos de família e outras prestações familiares (subsídios de nascimento, de aleitação, de casamento e de funeral) são aumentados em média cerca de 11,5 por cento.

Requerimentos em papel branco

O Decreto-Lei n.º 2/88, visando prosseguir na desburocratização iniciada com o D-Lei 435/86, que suprimiu o papel selado, estabelece que possa ser utilizado papel branco de formato A4, pondo assim termo à obrigatoriedade do «papel azul de 25 linhas». Esta medida impunha-se devido aos abusos que vinham sendo cometidos por alguns comerciantes em matéria de preço

Abono complementar

O Decreto Regulamentar de 31 de Dezembro de 1987, nessa data publicado em Diário da República procede à reformulação das condições de atribuição específicas de abono complementar a deficientes e do subsídio mensal vitalício integrados no âmbito das prestações familiares dos regimes de segurança social e do regime de protecção social da função pública.

Agenda

● Pedida audiência ao SE da Defesa

A Direcção Central solicitou ao secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional uma nova audiência, com a finalidade de obter esclarecimentos quanto aos modos de aplicação do Despacho 136 com vista à criação das condições necessárias para a construção de uma nova sede e reiniciar o debate sobre as questões legislativas, nomeadamente no que respeita à consagração do conceito de indemnização e à situação dos grandes deficientes sem pensão e enquadramento legal das doenças agravadas em serviço.

Outro tema que a DC espera ter oportunidade de ventilar nessa audiência diz respeito à V Conferência Internacional sobre Legislação, na sequência dos convites enviados pela FMAC ao Governo português para se fazer representar nessa importante reunião internacional onde serão confrontados os regimes legais aplicáveis aos deficientes militares nos diferentes países nomeadamente os da Europa

● Quotas aumentam para 130\$00

De acordo com a deliberação tomada em Assembleia Geral Ordinária em 28 de Março passado, sob proposta da DC, o valor das quotas a cobrar aos sócios durante o ano de 1988 passou a ser de 130\$00 mensais.

● Calendários

O calendário da nossa associação para 1988, contendo o lema «Total participação e igualdade», consignado pelas Nações Unidas como orientação para a Década da Reabilitação que estamos a viver foi enviado a dezenas de entidades civis e militares relacionadas com a causa dos deficientes.

De uma grande parte dessas entidades recebemos cartas de estímulo que muito nos sensibilizaram, apoiando esse justo princípio. Na impossibilidade de fazer referência a todas elas, permitimo-nos realçar a que nos foi enviada pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, aproveitando para agradecer os votos, nela formulados, de que o ano

de 1988 seja de plena realização no caminho da promoção humana, sobretudo daqueles que mais sofreram e sofrem na pele as consequências da defesa dos valores e dos ideais da Pátria».

● Assinatura do ELO sobe de preço

Devido ao contínuo aumento dos custos de feitura do nosso jornal, a assinatura anual do mesmo passará a custar 500\$00 a partir do dia 1 de Fevereiro próximo.

● Alterações na portaria da sede

Face ao avanço das diligências para a obtenção de nova sede e em cumprimento do despacho do secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional que aprova a construção de uma sede de raiz, a portaria do Palácio da Independência passará a ser da responsabilidade da Soc. Histórica da Independência de Portugal a partir de 1 de Abril próximo. Esta mudança em nada afectará, no entanto, o normal acesso dos sócios aos serviços da ADFA.

● Monumento aos ex-combatentes

A ADFA participou, em 22 de Janeiro, numa reunião da Comissão pró-Monumento aos Combatentes do Ultramar, a qual aguarda oficialização, por diploma do Ministério da Defesa Nacional para iniciar a calendarização das suas acções. Os nossos representantes acompanham os trabalhos da comissão, tendo como orientação o desejo de que este seja um monumento à paz, não de enaltecimento do passado e da guerra.

● Informática em Braille

A Associação de Cegos Luiz Braille tem patente até dia 29 nas suas instalações — Rua de S. José, 86, 1.º, em Lisboa — uma exposição de material electrónico para utilização do Braille em processamentos informáticos. Principal finalidade da mostra é «levar ao conhecimento das entidades intervenientes na problemática da cegueira os meios auxiliares que os portadores dessa deficiência tem actualmente ao seu dispor».



Propriedade, Administração e Redacção:
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS
Palácio da Independência
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex
Tel. 36 21 67/8/9

Corpo Redactorial:

Abel Fortuna, Armindo Roque, Cid dos Santos, Jerónimo de Sousa, José Maia, Paula Fevereiro e Vitorino Martins

NIPRED emitiu parecer sobre a nova sede da ADFA

Técnicos do serviço especializado da Câmara Municipal de Lisboa para as questões relacionadas com as pessoas deficientes, NIPRED, estiveram reunidos no dia 8 de Janeiro com responsáveis da ADFA para análise do programa da nossa associação para a reinstalação da sede social, e o NIPRED emitiu já o seu parecer sobre o assunto.

Pelo NIPRED estiveram presentes os arquitectos Pires Marques e Margarida Pires e o Engenheiro Reis, enquanto a ADFA esteve representada pelos sócios arquitecto

Ferreira Gomes, engenheiro Bernardino Sardinha, dr. Vieira Jorge, dos serviços financeiros da sede e três elementos da Direcção Central.

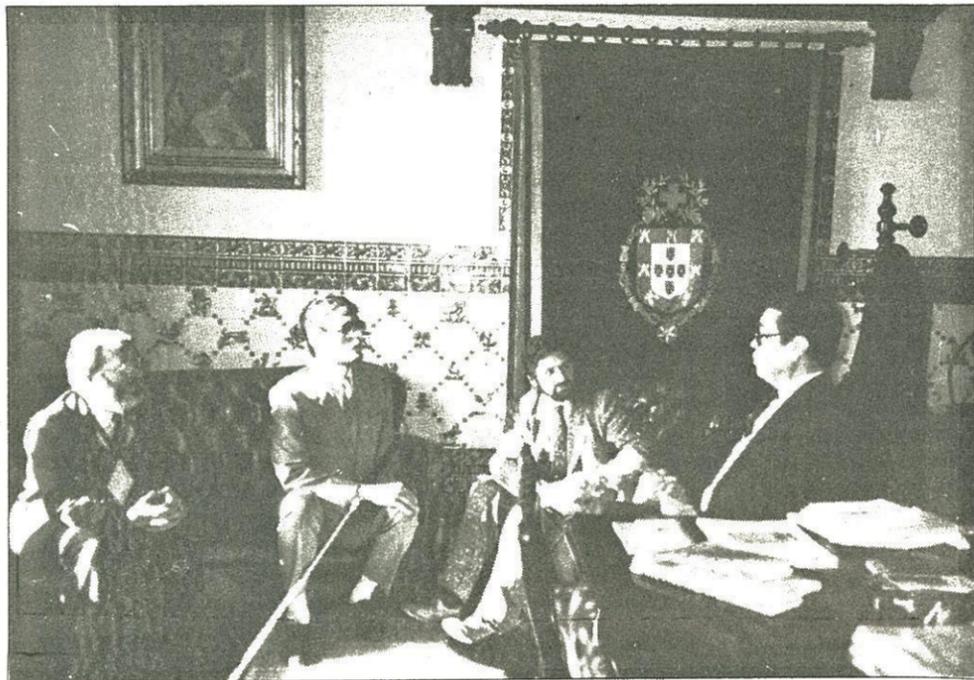
O parecer do NIPRED

foi enviado ao serviço camarário competente para a definição da área a atribuir à nossa associação com vista à construção da nova sede.

Após decisão do Município — que em princípio deverá ceder à AFA um terreno na zona do Lumiar, junto ao Lar Militar — passar-se-á à elaboração de um estudo prévio, com definição dos espa-

ços, de modo a garantir um ritmo acelerado de execução do projecto.

A ADFA — lê-se no programa base entregue aos responsáveis camarários — reafirma todo o seu interesse na prestação desse estudo, dadas as suas características específicas, e assumirá em pleno todas as acções necessárias à prossecução desse programa.



Direcção recebida pelo presidente da Cruz Vermelha

A Direcção Central foi recebida, em 29 de Dezembro, pelo presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, almirante Gonzaga Ribeiro, ao qual foi expor os pontos de vista da ADFA a respeito da possibilidade de cooperação entre as duas organizações.

Durante o encontro foi frisada alguma semelhança existente entre as duas instituições — am-

bas fazendo parte de uma organização internacional com fins humanitários: a Cruz Vermelha

Internacional e a Federação Mundial de Antigos Combatentes.

Foi igualmente debatida a questão da possibilidade de utilização pela ADFA de algumas estruturas do Lar Militar, tendo os elementos da DC esclarecido que apesar de a futura sede da ADFA e as instalações do Lar

deverem ser áreas perfeitamente distintas, entendemos que, dada a nossa experiência, poderemos colaborar proveitosamente com a CVP, nomeadamente na elaboração do Estatuto futuro e do Regulamento do Lar.

Foi, por outro lado, exposta ao presidente da CVP a perspectiva da nossa Associação de que não estão neste momento a ser desenvolvidas todas as potencialidades nem utilizadas todas as possíveis valências do Lar — perspectiva surgida de debates internos, recentemente realizados na Sede.

Defendemos uma estrutura mais dinâmica, que contemple as necessidades dos deficientes que vão avançando na idade, prevendo nomeadamente a possibilidade de o Lar não servir apenas para internamentos em regime residencial, abrindo novas fórmulas de utilização para cuidados temporários de reabilitação e tratamentos em regime ambulatorio e de apoio domiciliário.

Neste domínio, a ADFA pensa que a área residencial do Lar deve ser melhorada a pensar no futuro e que também na área oficial muito poderá ser feito, para o que a nossa experiência em reabilitação e formação profissional foi posta à disposição da CVP.

Estamos abertos a toda a colaboração, e entendemos também que temos o direito de participar, de preferência através da consagração da presença da ADFA na equipa que vier a ser formada sob a coordenação do Ministério da Defesa Nacional, nos termos do Despacho que determina o início das diligências para a obtenção da nossa nova sede.

ADFA prepara projectos legislativos

A ADFA está a preparar dois novos projectos legislativos a propor ao Governo visando melhorar a situação dos associados abrangidos pelo Estatuto da Aposentação aos

quais não foi ainda reconhecido o carácter indemnizatório das suas pensões e que por isso estão impedidos de acumulá-las com as reformas da Função Pública a que tenham di-

reito, e a situação daqueles a quem, identicamente, à negada a acumulação do subsídio de Natal auferido pelo seu trabalho na Função Pública com as mensalidades das pensões de Dezembro.

Lembramos que a proposta inicial da ADFA em matéria de acumulações previa que estes casos ficassem solucionados. O anterior governo, porém, só legislou permitindo a acumulação para os abrangidos pelo Decreto-Lei 43/76.

Consideramos que a situação assim criada é injusta e sem sentido, já que o Estado reconhece que os deficientes em serviço — os quais auferem pensões de valor mais reduzido — têm a necessi-

dade e o direito de trabalhar na Função Pública. Por que não reconhecer-lhes então o direito de auferir as mesmas remunerações de qualquer outro trabalhador nas mesmas condições?

Visto que existe no SNR um grupo de trabalho que estuda estes problemas, entendemos que esse órgão deverá ser ouvido para a necessária revisão do Estatuto da Aposentação, dando apoio técnico e acompanhando, junto do Governo, a evolução destes processos.

A ADFA tem propostas concretas a fazer ao Governo sobre essas matérias, tal como no respeitante a doenças agravadas em serviço e à situação dos grandes deficientes sem pensão.

Reforçar a participação

É já um dado adquirido a forma como a ADFA se impõe e participa, sempre pelo diálogo responsável, mas com determinação, na defesa dos direitos dos deficientes militares.

Iniciou-se, no S.N.R., a discussão da Lei Base da Reabilitação, elemento preponderante depois de definida a política consagrada no documento «Contributo para uma política de reabilitação».

Foi a ADFA que oficialmente entregou o documento ao secretário de Estado da Segurança Social.

Mais do que nunca, estamos certos de que o trabalho a seguir será de muita responsabilidade mas, mais do que nunca, a ADFA vai provar que é capaz de contribuir para que não se perca tempo.

Já basta de estudos muito profundos e análises inconsistentes.

Basta. Defendemos que comecem a sair medidas políticas que em nosso entender não comportam custos. Poderíamos citar uma infinidade delas.

Iniciado o debate, a nós, organizações, compete expor com clareza as nossas preocupações.

A nossa experiência orientará aquilo que defenderemos com prioridade. Aos serviços oficiais também lhes cumpre responder às pretensões das pessoas com deficiências, não burocratizando o sistema, não se perdendo em excessivos esmeros.

Aos técnicos do Secretariado cabe tarefa árdua: nunca poderão estar de um ou de outro lado terão sempre de estar connosco, organizações, articulando o trabalho em todos os momentos, rejeitando a demora e a rotina.

Finalmente, quem terá de responder é o Governo. Estaremos atentos às medidas que não mais poderão ser adiadas.

Já se trabalhou muito. Ao Executivo compete agora o mais fácil: Legislar.

Haja vontade!

A ADFA não irá proporcionar situações de indefinição ou ambiguidade.

A nossa experiência levar-nos-á, de certeza, a saber ultrapassar os obstáculos que aparecerem no caminho.

Fiquemos esclarecidos. A ADFA não deixará que a Política Nacional de Reabilitação caia em saco roto.

A Direcção Central

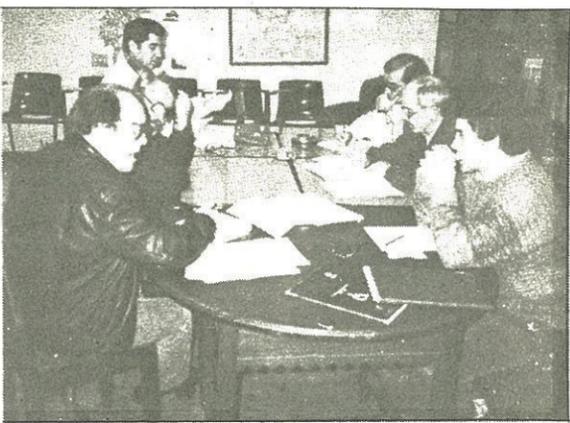
III Congresso da ADFA em Dezembro

A comissão organizadora do III Congresso da nossa Associação está a proceder a reuniões regulares com vista à apresentação de uma proposta concreta ao Conselho Nacional que irá ter lugar em final de Fevereiro, sendo desde já possível adiantar que o Congresso se irá realizar em Dezembro próximo. São apontados os dias 3 e 4 como data provável e o Forum Picoas é o local que vai ser proposto ao CN.

Na edição de Fevereiro do ELO divulgaremos já pormenores sobre este marco fundamental da vida da ADFA em que todos os sócios deverão ter um máximo de participação.

A Comissão Organizadora está desde já aberta à colaboração de todos.

Compõem-na, o presidente da MAGN, Reis Santos, o sócio n.º 1, Couceiro, e Guedes da Fonte, vice-presidente da Direcção Central.



Reunião com sócios na Sede em 19 de Fevereiro

A habitual reunião com sócios, na Sede, para prestação de informações pela Direcção Central e debate de questões associativas vai realizar-se no dia 19 de Fevereiro.

Pensões por serviços excepcionais ou relevantes

Todos os sócios que tenham louvores nos quais conste a prática de actos relevantes em teatro de guerra deverão dirigir-se às nossas delegações a fim de solicitarem as *pensões por serviços excepcionais ou relevantes* a que possam ter direito, de acordo com o Decreto-Lei 404 de 24 de Setembro de 1982, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei 140/87.

RENAULT 21 Nevada

Turbo DX Diesel

o imenso espaço o prazer intenso

O imenso espaço de uma viatura para 5 ou 7 lugares, 338 dm³ ou 1,7 m³ de volume útil (conforme a disposição do banco traseiro), 313° de ângulo de visibilidade.

RENAULT 21 Nevada Turbo DX (Diesel).

Um soberbo motor Diesel Turbo com uma cilindrada de 2068 cm³, que desenvolve uma potência máxima de 88 CV às 4250 rpm e que permite atingir 172 km/h de velocidade máxima.

RENAULT 21 Nevada Turbo DX (Diesel) alia a potência à economia: 5,2l de gasóleo à velocidade estabilizada de 90 km/h. Sem esquecer, evidentemente, o elevado nível dos acabamentos, a insonorização de alta qualidade, os equipamentos completos, o conforto na sua mais elevada expressão. Em suma, tudo o que proporciona uma superior qualidade de vida a bordo e um intenso prazer de conduzir. Porque a robustez não é inimiga da elegância, porque a eficiência é compatível com o bom-gosto,

o **RENAULT 21 Nevada Turbo DX (Diesel)** é a resposta tecnológica aos problemas do dia-a-dia.

RENAULT 21 Nevada turbo DX (Diesel).

A versão mais recente de uma gama completa a gasolina e a diesel.



RENAULT PORTUGUESA
Sociedade Industrial e Comercial, S.A.R.L.
SERVIÇOS DE VENDAS DIRECTAS E ESPECIAIS

Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E
Tels. 319293/4 1900 LISBOA



Formação Profissional: Cursos para 1988 em Lisboa

As acções de formação profissional levadas a cabo pela ADFA no ano passado foram um êxito, apesar das dificuldades conhecidas no tocante à inserção posterior dos formados no mercado de trabalho.

Assim, durante o ano de 1988, na área de Lisboa, está prevista a realização de vários cursos tendo particularmente em conta as possibilidades de saída profissional dos que os frequentem, abrangendo as áreas seguintes:

de 600 horas lectivas, a tempo-inteiro;

TÉCNICO DE FRIO: curso de 450 horas lectivas, a tempo inteiro;

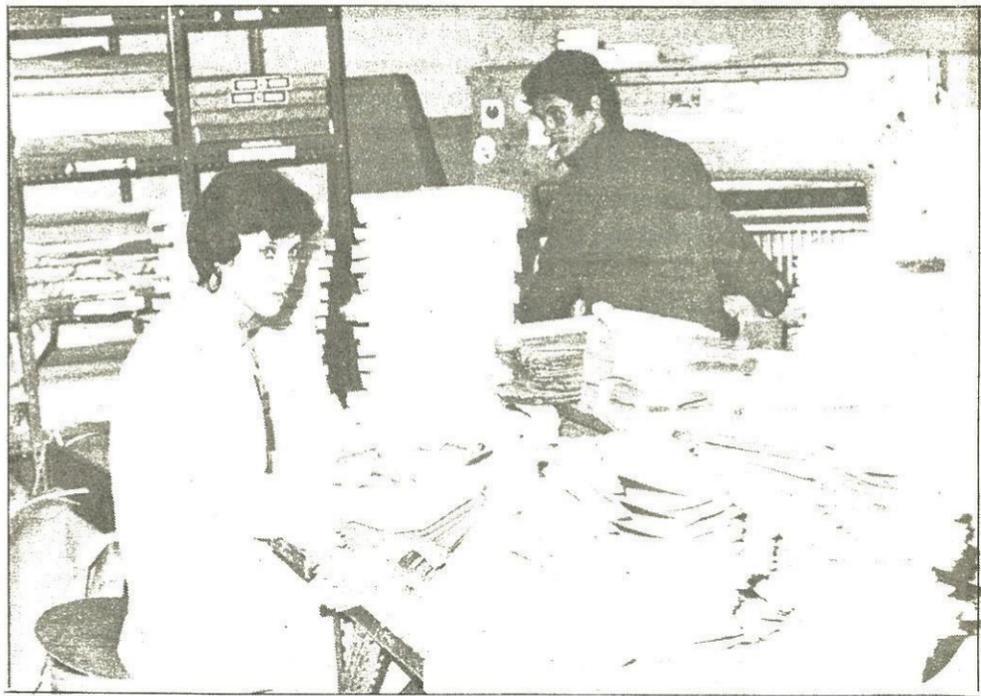
TÉCNICOS DE ARTES GRÁFICAS: 770 horas, tempo inteiro;

ELECTRICIDADE-ELECTRÓNICA: 500 horas, em regime pós laboral;

REPARADORES DE MICROELECTRÓNICA: 250 horas, pós laboral.

Inquérito aos sócios
No sentido de conhecer

as necessidades de formação profissional sentidas pelos nossos sócios e obter números seguros para estudo de futuras acções, está a ser lançado um inquérito, a realizar por etapas na zona de Lisboa, e que começará por ser enviado aos sócios inscritos nos serviços de procura e oferta de emprego da sede. A todos quantos o receberem, solicita-se que o devolvam, devidamente preenchido, com a maior brevidade possível.



ADFA mantém participação activa no Conselho Nacional de Reabilitação

A ADFA tem vindo a preparar activamente a sua participação nas comissões do Conselho Nacional de Reabilitação encarregadas de elaborar a proposta de Lei Base da Reabilitação e de acompanhar as diligências tendentes à colocação em prática das medidas constantes no documento «Contributo para uma política nacional de Reabilitação».

Em 18 de Janeiro realizou-se na sede uma reunião com elementos da DC e das delegações do Porto, Coimbra e Setúbal, e outros associados, em que se constatou que, sendo necessário que o processo acelere, necessário se torna também envolver nele a Comunicação Social, visto que se trata de assuntos que dizem respeito a toda a sociedade.

Constata-se por outro lado que muitas das medidas do documento nada têm a ver com meios financeiros para serem postas em prática (por exemplo a criação de condições

de acesso a um direito de antena nos órgãos de Comunicação Social por parte das organizações de deficientes ou a concessão do estatuto de parceiro social aos seus órgãos representativos).

Na Comissão I, encarregada da Lei Base a ADFA está representada por Lopes Dias, enquanto

na Comissão II, que irá repartir-se pelos 13 sub-grupos constantes do documento para propor ao

Governo a rápida execução das medidas, está José Arruda, presidente da DC.



Normas para pedido de cartões da ADME

A Repartição de Assistência na Doença (ADME) do Departamento de Finanças do Estado-Maior do Exército, através de uma nota circular emitida em 17 de Dezembro, estabelece normas para a emissão e actualização de cartões de beneficiário que visam suprir as insuficiências actuais do ficheiro informático da ADME e assim conseguir uma resposta mais rápida a esse tipo de solicitações.

Pedido de novos cartões directamente à RAD/DSF

O beneficiário preenche o impresso anexo à presente circular e entrega-o juntamente com uma fotografia, por cartão devidamente identificado no verso (a lápis) com o número mecanográfico, posto e nome.

A RAD/DSF entrega ao beneficiário um talão comprovativo do pedido

com indicação da data a partir da qual poderá levantar o cartão.

A RAD/DSF, mediante a apresentação do talão comprovativo do pedido e do cartão antigo, faz a entrega do novo cartão de beneficiário.

Pedido de novos cartões através da UEQE

O beneficiário preenche o impresso anexo à

presente circular e entrega-o juntamente com uma fotografia, por cartão, devidamente identificada no verso (a lápis) com o número mecanográfico, posto e nome.

AS UEQE enviam quinzenalmente à RAD/DSF, por nota, acompanhada de uma relação discriminativa dos beneficiários, em duplicado, os pedidos atrás referidos.

A RAD/DSF emite novos cartões e remete-os às UEQE, duas vezes por mês, utilizando cópia das relações recebidas.

As UEQE entregam os cartões novos aos beneficiários contra a entrega

dos antigos que remetam à RAD/DSF, por nota, nas condições referidas anteriormente.

Comunicado de alterações

Sempre que ocorram alterações que não impliquem mudança de cartão, deve o beneficiário comunicá-las à RAD/DSF, directamente, ou por intermédio de uma UEQE preenchendo o impresso anexo à presente circular, referindo o n.º do beneficiário titular, nome, posto e o(s) campo(s) em que houve alteração, particularmente o telefone e morada.

Núcleo de Cascais fez escritura

O Núcleo de Cascais da ADFA celebrou recentemente a escritura de cédência das suas instalações na Urbanização Varandas de Cascais.

As referidas instalações são cedidas pelo Município, em regime de usufruto por um período de 30 anos.

Trata-se, assim, de um caso exemplar de atenção aos problemas das pessoas deficientes por parte do poder autárquico, cujo exemplo poderá porventura, apontar soluções em

muitos outros pontos do País.

Esta ligação das autarquias às organizações representativas dos municípios portadores de deficiências não se esgota de resto nesta atitude, cujo significado nos apraz realçar, constituindo o corolário de uma colaboração que tem já produzido frutos noutros domínios,

A Câmara Municipal de Cascais expressamos, mais uma vez, os nossos agradecimentos.

Viaturas RENAULT

	PREÇO BASE	P. V. P.
RENAULT 5-CAMPUS	774 927\$00	1 036 067\$00
RENAULT 5-SL	795 417\$00	1 123 407\$00
RENAULT 5-TL-3P	854 184\$00	1 192 164\$00
RENAULT 5-GTR-3P	919 854\$00	1 332 389\$00
RENAULT 5-GTX-3P	1 056 295\$00	1 624 826\$00
RENAULT 5-TL-5P	897 386\$00	1 242 711\$00
RENAULT 5-GTR-5P	965 569\$00	1 385 876\$00
RENAULT 5-GTD-5P	1 232 734\$00	2 174 075\$00
RENAULT 5-GT-Turbo	1 730 036\$00	2 413 103\$00
RENAULT 5-BACCARA	1 363 967\$00	1 984 802\$00
RENAULT 9-GTC-Super	1 042 683\$00	1 476 099\$00
RENAULT 9-GTS	1 152 184\$00	1 737 016\$00
RENAULT 9-TSE	1 301 014\$00	1 911 147\$00
RENAULT 9-GTD	1 350 099\$00	2 311 392\$00
RENAULT 9-Turbo	1 647 834\$00	2 316 926\$00
RENAULT 11-GTC Super	1 113 305\$00	1 558 727\$00
RENAULT 11-GTS	1 225 243\$00	1 822 495\$00
RENAULT 11-TSE	1 375 715\$00	1 998 547\$00
RENAULT 11-GTD	1 447 181\$00	2 424 978\$00
RENAULT 11-Turbo 3P	1 687 250\$00	2 363 043\$00
RENAULT 11-Turbo 5P	1 777 908\$00	2 469 113\$00
RENAULT 21-GTS	1 421 687\$00	2 452 644\$00
RENAULT 21-RS	1 534 037\$00	2 584 094\$00
RENAULT 21-GTD	1 588 157\$00	5 875 374\$00
RENAULT 21-TDX	1 858 986\$00	6 292 244\$00
RENAULT Nevada TDX-7 lugares	2 069 888\$00	6 538 999\$00
RENAULT Nevada TDX-5 lugares	1 998 888\$00	6 438 999\$00
RENAULT Expresso-5 lugares	998 400\$00	1 360 897\$00
RENAULT Nevada GTS-5 lugares	1 541 493\$00	2 592 817\$00
RENAULT Nevada GTS-7 lugares	1 599 417\$00	2 660 588\$00

PREÇOS COM PINTURA NORMAL

As versões «DIESEL» dos «RENAULT 5, 9 e 11 apresentam o motor de 1595 c.c., 55 cv beneficiado pelos últimos aperfeiçoamentos técnicos em matéria de insonorização e equipado com pré aquecimento de gasóleo.

TODOS OS SÓCIOS INTERESSADOS NAS VIATURAS DA GAMA «RENAULT» PODEM PEDIR INFORMAÇÕES NA SEDE OU NAS NOSSAS DELEGAÇÕES.

Melhorar a organização e conseguir apetrechamento

O Centro de Reabilitação e Formação Profissional do Porto, numa hora de viragem profunda, com a aproximação do momento em que se irá concretizar o projecto de novas instalações no terreno para o efeito cedido pela Câmara Municipal de Matosinhos, está a preparar afincadamente os novos desafios que o futuro próximo lhe trará. Em seguida publicamos o programa detalhado de actividades para 1988, onde se destaca a preocupação de tornar o processo reabilitacional tão vasto e continuado quanto possível.

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1988

Tendo iniciado a sua actividade em 1987, o Centro vive ainda uma fase de instalação, com reflexos evidentes ao nível dos serviços que presta. Circunstâncias várias — escassez de instalações e pessoal, precariedade do seu estatuto e dos competentes meios financeiros — vieram afectar ainda mais o seu funcionamento.

Assim, o plano de actividades para 1988 assentará em torno de duas preocupações fundamentais:

- 1 — no plano organizacional, o desenvolvimento e melhoria da organização, criando condições de suporte capaz aos desenvolvimentos técnicos;
- 2 — no plano dos desenvolvimentos de trabalho, a procura de implementação cabal das valências previstas bem como o apetrechamento técnico das mesmas.

Os dois objectivos enunciados estarão todavia fortemente condicionados pelas reduzidas instalações disponíveis. Tal facto remete assim para uma outra preocupação de fundo, a acrescer às duas já enunciadas:

- 3 — o desenvolvimento dos melhores esforços no sentido de conduzir com a máxima celeridade possível a construção das futuras instalações.

1 — PLANO ORGANIZACIONAL

- Elaboração e aprovação do diagrama de funcionamento;

- Organização do apoio técnico administrativo nele previsto, dotando-o dos competentes recursos humanos.

2 — PLANO DOS DESENVOLVIMENTOS DE TRABALHO

- Pôr em funcionamento o Conselho Técnico;
- Constituir a equipa de avaliação que funcionará em permanência com os seguintes objectivos:

- avaliação dos utentes que procuram o Centro apenas com esse objectivo, porque integrados noutras instituições;
- avaliação dos utentes que farão no Centro o seu processo de reabilitação.

- Dotar a valência de reabilitação funcional de todas as competências técnicas requeridas, completando-a com a Terapia Ocupacional.
- Melhorar o funcionamento da equipa de reabilitação funcional:

Dotar a valência de reabilitação funcional de todas as competências técnicas requeridas, completando-a com a Terapia Ocupacional.

- Melhorar o funcionamento da equipa de reabilitação funcional:
 - diversificando a intervenção do fisioterapeuta;
 - integrando o trabalho dos diversos técnicos em equipa;
 - implementando a avaliação protética final;
- realizando uma reunião periódica do Director Técnico com o sub-sector das ajudas técnicas.

- Reabilitação Profissional:

A — Orientação Profissional

Objectivo Global; Ajudar os utentes a realizar escolhas escolares e profissionais de acordo com as suas capacidades e interesses profissionais.

População: A — Dirigida aos utentes que recorrem ao Centro apenas com este pedido.

B — Dirigida aos candidatos dos cursos de Formação Profissional a funcionarem no C.R.F.P. — Porto.

Estratégias: No 1.º caso o processo de orientação envolve sessões semanais e/ou quinzenais realizadas individualmente ou em grupo.

No 2.º caso a estratégia utilizada é a mesma excepto na última parte, isto é, após a sua integração no curso é acompanhado com o objectivo de promover:

- a adaptação ao curso
- o desenvolvimento pessoal e interpessoal
- a aquisição de competências de procura de emprego.

Actividades Complementares: — Recolha de informação

— Organização de material a utilizar nas actividades de orientação.

B — Formação Profissional

• v Realização do plano de formação apresentado ao I.E.F.P./F.S.E.

— em anexo

C — Promoção de Emprego

I — Análise da Situação Profissional dos Sócios da A.D.F.A.

Objectivos:

1. Organizar um ficheiro de sócios tendo por base a situação profissional dos mesmos;

2. Seleccionar os sócios instalados por conta própria;

3 Contactar os sócios instalados por conta própria.

Actividades:

a) Consulta dos inquéritos enviados aos sócios;

b) Contacto (telefónico e/ou escrito) com os sócios que não enviaram o inquérito;

c) Organização dos dados;

d) Reunião individual ou em pequenos grupos com os sócios instalados por conta própria no sentido de:

— analisar a disponibilidade e capacidade dos mesmos para colaborarem no pro-

cesso de integração profissional de outros sócios desempregados ou formandos do CRFP.

II — Realização de Reuniões Mensais com os Formandos sobre Promoção de Emprego.

Objectivos:

1. Dotar os formandos de competências facilitadoras e necessárias para a sua integração profissional

Ex: capacidades para:

- elaboração de curriculum vitae
- resposta a pedidos de emprego
- treino de entrevistas

2. Fornecer informações claras sobre a legislação correspondente à instalação por conta própria:

- tipo de apoios
- requisitos necessários, etc.

3. Motivar os formandos para a sua participação no processo de integração profissional

4. Seleccionar e acompanhar os formandos que manifestem interesse e capacidade para se instalarem por conta própria

5. Elaborar dossier individual de promoção de emprego de cada formando.

Actividades:

a) Redacção de currículos;

b) Respostas a pedidos de emprego (através da redacção de cartas);

c) Simulação de entrevista de selecção profissional;

d) Elaboração de conjuntos de legislação clara, sobre instalações por conta própria, a distribuir pelos formandos;

e) Apoio individual aos formandos, sócios ou outros utentes que desejem instalar-se por conta própria:

- análise das hipóteses apresentadas;
- adequação (tendo em conta a realidade do mundo do trabalho) das hipóteses;
- recolha de dados necessários à elaboração do projecto;
- encaminhamento para as pessoas-recurso do I.E.F.P. ligadas aos projectos de instalação por conta própria.

f) Anotação no dossier de promoção de emprego de todos os dados relativos às hipóteses de integração profissional, assim como empenho e motivação do formando nesse processo.

III — Organização de Ficheiro de Empresas

Segundo os seguintes parâmetros:

- localização
- área de actividade
- dimensão (pequena, média ou grande).

Objectivos:

1. Contactar as empresas no sentido de colaborar no processo de integração profissional: formandos, sócios e outros utentes que recorrem ao C.R.F.P.

Actividades:

a) Listagem de empresas;

b) Recolha de dados relativos às mesas;

c) Preenchimento de fichas individuais por empresa.

IV — Dar a conhecer a Empresa e outras Entidades o Serviço de Promoção de Emprego do C.R.F.P.

Objectivos:

1. Facilitar por este meio a integração profissional de formandos, sócios e outros utentes.

Actividades:

a) Envio de carta às empresas e outras entidades;

b) Publicação em anúncio de Jornal.

3 — CONSTRUÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES

• Pressionar o gabinete de arquitectura no sentido de entregar o projecto com a maior brevidade possível;

• Solicitar entrevista à Direcção de Serviços de Reabilitação para proceder à entrega do projecto e planificar os desenvolvimentos seguintes.

FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PESSOAL DO CENTRO

• Realização de uma acção de formação para o pessoal técnico e técnico-profissional na área de relacionamento inter-pessoal visando dotá-lo das necessárias competências para o correcto atendimento do público utente;

• Participação do Director-Técnico no Curso de Técnicos de Desenvolvimento Organizacional, da COPRAI/AIP, com a duração de dois anos;

• Formação dos técnicos superiores através da participação em congressos, seminários e outras iniciativas afins.

• Prevista para 16, 17 e 18 de Março a participação no Congresso Inter-

nacional «As Novas Tecnologias ao Serviço da Formação Profissional das Pessoas Deficientes a realizar em Liège;

• Realização de um programa interno de formação permanente/actualização dos técnicos ortoprotésicos do Centro;

INICIATIVAS ESPECIAIS

• Desenvolvimento de um programa de cooperação protocolada com escolas e outras instituições nos domínios em que a intervenção comum.

— Um primeiro estudo em vias de ser celebrado com a Escola Secundária da Maia

• Apresentação de um projecto no âmbito dos Programas ILE e AIV visando a sensibilização das comunidades locais autarquias para o lançamento de iniciativas locais de emprego.

• Apresentação de um projecto de constituição do registo de pessoas deficientes na área do Gran Porto em cooperação com as Câmaras — Porto, Matosinhos, Maia e Gondomar.

• Levantamento da situação social dos sócios da Delegação do Porto através de um inquérito individual — a incluir num projecto a apresentar no âmbito do Programa ATD.

• Elaboração de um projecto de investigação compreendendo:

— elaboração de uma metodologia de avaliação funcional utilizando tecnologia electrónica de ponta;

— estudo do mercado de emprego na Região Norte;

• atitude dos empresários face à contratação de deficientes — elaboração de perfis profissionais

• elaboração de programas de formação modularizados individualizados

• Estabelecimento de contactos com o Departamento da Cooperação com África do I. E. F. para o desenvolvimento de um programa de cooperação no domínio da formação profissional na área da ortoprotesia

Encerramento da Formação Profissional/87

Com um almoço de confraternização realizado em 18 de Dezembro em que participaram os formandos dos vários cursos, concluiu-se o plano de formação profissional do C.R.F.P. para 1987.

Para além das presenças referidas, de contar ainda a dos participantes no curso prático sobre Prótese Modular Fermural-Técnica «Interim» e Próteses para Desarticulação da Anca com aparelho de balanceio e alinhamento vertical, realizado entre os dias 14 e 18 do referido mês. Ministrado por técnicos da Otto-Bock, o curso contou com a participação de várias casas e instituições do país, para além de técnicos e formandos do Centro.

O modo entusiástico como foi vivido aquele momento, inclusive por parte dos convidados presentes, constituiu um forte incentivo para continuarmos o trabalho.

Organização

Apetrechamento técnico

III — Organização de Ficheiro de Empresas

Segundo os seguintes parâmetros:

- localização
- área de actividade
- dimensão (pequena, média ou grande).

Objectivos:

1. Contactar as empresas no sentido de colaborarem no processo de integração profissional: formandos, sócios e outros utentes que recorrem ao C.R.F.P.

Actividades:

- a) Listagem de empresas;
- b) Recolha de dados relativos às mesas;
- c) Preenchimento de fichas individuais por empresa.

IV — Dar a conhecer a Empresa e outras Entidades o Serviço de Promoção de Emprego do C.R.F.P.

Objectivos:

1. Facilitar por este meio a integração profissional de formandos, sócios e outros utentes.

Actividades:

- a) Envio de carta às empresas e outras entidades;
- b) Publicação em anúncio de Jornal.

3 — CONSTRUÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES

• Presssionar o gabinete de arquitectura no sentido de entregar o projecto com a maior brevidade possível;

• Solicitar entrevista à Direcção de Serviços de Reabilitação para proceder à entrega do projecto e planificar os desenvolvimentos seguintes.

FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PESSOAL DO CENTRO

• Realização de uma acção de formação para o pessoal técnico e técnico-profissional na área de relacionamento inter-pessoal visando dotá-lo das necessárias competências para o correcto atendimento do público utente;

• Participação do Director-Técnico no Curso de Técnicos de Desenvolvimento Organizacional, da COPRAI/AIP, com a duração de dois anos;

• Formação dos técnicos superiores através da participação em congressos, seminários e outras iniciativas afins.

• Prevista para 16, 17 e 18 de Março a participação no Congresso Inter-

nacional «As Novas Tecnologias ao Serviço da Formação Profissional das Pessoas Deficientes a realizar em Liège;

• Realização de um programa interno de formação permanente /actualização dos técnicos ortoprotésicos do Centro

INICIATIVAS ESPECIAIS

• Desenvolvimento de um programa de cooperação protocolada com escolas e outras instituições nos domínios em que há intervenção comum.

— Um primeiro estudo em vias de ser celebrado com a Escola Secundária da Maia

• Apresentação de um projecto no âmbito dos Programas ILE e AT, visando a sensibilização das comunidades locais autarquias para o lançamento de iniciativas locais de emprego.

• Apresentação de um projecto de constituição do registo de pessoas deficientes na área do Grand Porto em cooperação com as Câmaras — Porto, Matosinhos, Maia e Gondomar.

• Levantamento da situação social dos sócios da Delegação do Porto através de um inquérito individual — a incluir num projecto a apresentar no âmbito do Programa ATD.

• Elaboração de um projecto de investigação compreendendo:

— elaboração de uma metodologia de avaliação funcional utilizando tecnologia electrónica de ponta;

— estudo do mercado de emprego na Região Norte:

• atitude dos empresários face à contratação de deficientes — elaboração de perfis profissionais

• elaboração de programas de formação modulares e individualizados

• Estabelecimento de contactos com o Departamento da Cooperação com África do I. E. F. P. para o desenvolvimento de um programa de cooperação no domínio da formação profissional na área da ortoprotesia com

os países africanos de língua oficial portuguesa.

• Participar nas iniciativas organizadas no âmbito do Convénio de colaboração entre os Centros de Reabilitação de Deficientes Físicos.

PLANOS DOS CURSOS PARA MENORES DE 25 ANOS

1. Artesãos

a) Teórica — 200 horas



b) Prática — 800 horas

c) Experiência de trabalho — 400 horas

a) Técnicas de expressão do Português

Aritmética
E d u c a ç ã o
Visual

Espaço aberto
Organização do trabalho

2. Operadores de Escritório Electrónico

a) Teórica — 700 horas

b) Prática — 300 horas

c) Experiências de trabalho — 400 horas

a) Psicossociologia das Organizações

Organização do trabalho
Contabilidade
Organização e Administração de Empresas

Cálculo Comercial

Documentação e Legislação Comercial

Formação: 360 h

• Sistem

• Cobr

• Buró

• dado

• T

• texto

• Fo

• Intro

• bilidade

Fiscalidade
Sistemas operativos
Linguagem e de Programação Basic e Cobol
Burótica

3. Experiência de trabalho de 400 horas para 5 formandos que concluíram o Curso de Operadores de Escritório Electrónico em Dezembro de 1987.

CURSOS

PARA MAIORES DE 25 ANOS

1. Operadores de Escritório Electrónico

• Inglês

2. Rep

Aparelhos

Formação: 550 horas

Formação: 450 horas

Experiência: 400

Formação

• Técnico

são do Por

• Orga

trabalho

• Física

• Matem

nto técnico

os países africanos de língua oficial portuguesa.

• Participar nas iniciativas organizadas no âmbito do Convénio de colaboração entre os Centros de Reabilitação de Deficientes Físicos.

PLANOS DOS CURSOS PARA MENORES DE 25 ANOS

1. Artesãos
- a) Teórica — 200 horas

a) Psicossociologia das Organizações

Organização do trabalho
Contabilidade
Organização e Administração de Empresas
Cálculo Comercial

Documentação e Legislação Comercial

Formação teórico-prática: 360 horas

- Sistemas Operativos
- Cobol
- Burótica: • Bases de dados
- Tratamento de texto
- Folhas de cálculo
- Introdução à Contabilidade

- Desenho técnico
- Tecnologia eléctrica
- Electrotecnia e Electrónica
- Máquinas eléctricas
- Formação prática: • Prática em equipamentos eléctricos

3. Técnicos de Relações Públicas
Formação teórica: 180 horas

Delegação do Porto Convocatória

A Mesa da AGD do Porto convoca os sócios da Delegação, nos termos do art.º 48.º dos Estatutos da ADFA para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia **20 de Fevereiro de 1988**, pelas 14.30, nas instalações da Delegação, sitas na Rua Pedro Hispano 1105 — Porto, com a seguinte ordem de trabalhos:

- **Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal da Delegação relativos a 1987.**

Porto, 26 de Janeiro de 1988

O presidente da MAGD

Formação prática — 450 horas
Experiência de trabalho — 400 horas

formandos que concluíram o Curso de Técnicos de Próteses e Ortóteses em Dezembro de 1987.



b) Prática — 800 horas

c) Experiência de trabalho — 400 horas

a) Técnicas de expressão do Português

Aritmética
E d u c a ç ã o Visual

Espaço aberto
Organização do trabalho

2. Operadores de Escritório Electrónico

a) Teórica — 700 horas

b) Prática — 300 horas

c) Experiências de trabalho — 400 horas

Fiscalidade
Sistemas operativos
Linguagem e de Programação Basic e Cobol
Burótica

3. Experiência de trabalho de 400 horas para 5 formandos que concluíram o Curso de Operadores de Escritório Electrónico em Dezembro de 1987.

CURSOS PARA MAIORES DE 25 ANOS

1. Operadores de Escritório Electrónico

• Inglês
2. Reparadores de Aparelhos Eléctricos

Formação teórica — 550 horas

Formação prática — 450 horas

Experiência de trabalho — 400 horas

Formação teórica:

• Técnicas de expressão do Português

• Organização do trabalho

• Física e Química

• Matemática

• Psicologia
• Relações Públicas
• Técnicas de recepção
• Técnicas de vendas

4. Técnicos Ortoprotésicos

Formação teórica: 80 horas

Formação prática: 60 horas

Formação teórica:

• Anatomia
• Biomecânica
• Técnicas ortoprotésicas

5. Técnicos de Manutenção Mecânica

Formação teórica — 550 horas

Formação teórica:

• Técnicas de expressão do Português
Organização do trabalho
Física e Química
Matemática
Desenhos de Construção Mecânica
Mecânica dos materiais
Metalomecânica e Produção
Mecânica aplicada
Técnicas de manutenção
Elementos de Electrotécnica

Formação prática:

• Prática em equipamentos mecânicos

6. Experiência de trabalho de 400 horas para 3

Programa de Actividades Fevereiro-Março

Sábados 6 de Fevereiro e 5 de Março: pelas 10 horas, abertura do serviço de apoio social — até às 17 horas; às 13 horas, almoço na Delegação; às 14 horas, projecção de um filme; às 15.30, desporto (futebol) no Inatel.

20 de Fevereiro: Assembleia Geral da Delegação.

12 e 13 de Março: Passeio da delegação, com o seguinte itinerário: Combra-Leiria-Alcobaça-Peniche-Nazaré-Figueira da Foz-Aveiro-Porto.

(Marcações até dia 25 de Fevereiro).



V Conferência Internacional sobre legislação relativa a ex-combatentes

Os preparativos da V Conferência Internacional sobre legislação relativa aos antigos combatentes e vítimas de guerra, que vai realizar-se em Bad Ischl, na Áustria, de 21 a 24 de Abril próximo, entraram já na sua fase final e, segundo revela o boletim da FMAC, foram marcados por expressões de interesse da parte de numerosos países e organizações que se traduziram e forma concreta das respostas aos inquéritos feitos junto dos vários países através das respectivas associações-membro

A comissão preparatória da conferência, presidida por Friedrich Karrer, membro do conselho geral da FMAC em representação da Áustria, reuniu em Perunka, na Finlândia, em Setembro passado, e preparou disposições sobre a forma como as respostas aos questionários enviados aos governos poderão vir a ser expressas nos documentos de trabalho, um documento enumerando os problemas médicos com que os antigos combatentes se vêem confrontados com o avanço da idade e soluções para es-

ses problemas, entre outros aspectos.

Documento de princípios da ADFA

A ADFA vai enviar à Comissão Preparatória desta conferência, durante o mês de Fevereiro, um documento de princípios, sobre o qual podemos desde já adiantar que frisa com particular destaque a necessidade de alargamento do conceito de ex-combatente na legislação portuguesa, de acordo com os parâmetros da legislação dos países europeus e da Nato, questão

que se prende com particular acuidade com o reconhecimento do carácter indemnizatório da pensões.

Soubemos entretanto, officiosamente, que o Secretariado Nacional de Reabilitação vai enviar representantes a esta importante conferência.

Preparar o futuro

No quadro das recomendações da 45.ª reunião do Conselho Geral, o Executivo da FMAC procedeu, entretanto a uma discussão aprofundada sobre o desenvolvimento da organização.

Começaram por ser analisados os ensinamentos a extrair dos estudos feitos pelas Comissões Permanentes Europeia e Africana com base nas primeiras respostas aos questionários sobre a composição e os efectivos das associações-membro nesses dois continentes.

Foi constatado com particular interesse que certo número de associações quer na Europa quer em África consideram que o seu número de filiados tenderá a aumentar.

Fazer face ao presente

A comissão executiva constatou que os pedidos recebidos pela FMAC de

exactamente nesse sentido. Os programas realizados em matéria de cooperação prática estabelecidos no âmbito dos apadrinhamentos, os projectos económicos e sociais já realizados e outros em fase de estudo constituem uma outra contribuição importante, como sublinha Serge Wourgaft no último número do boletim da FMAC «Liaison».

Mensageiros da Paz

O secretário geral das Nações Unidas entregou aos representantes da FMAC naquela organização internacional, Bernard Bellush e Gary Schiller o diploma de

«Mensageiros da Paz» atribuído à FMAC pelas suas actividades no âmbito do ano Internacional da Paz e nomeadamente pela realização do II Encontro Mundial realizado em Viena em Dezembro de 1986.

Na sequência desse encontro, procedeu-se igualmente a uma troca de pontos de vista durante a reunião da Comissão de Coordenação sobre Desarmamento. Serge Wourgaft assinala a este propósito, que os encontros que teve em Nova Iorque com altos funcionários das Nações Unidas estes manifestaram os eu

apreço pelo encontro de Viena, considerando-o uma das expressões mais marcantes do Ano Internacional da Paz.

Informações que chegaram à Comissão de Coordenação revelam que a declaração e o documento final do encontro de Viena foram amplamente difundidas e muito apreciadas pelos governos dos vários países e cada vez mais se afirmam como textos de base para as associações membro.

Década da Reabilitação

Decorreu na Suécia em Agosto passado um simpósio destinado a avaliar as acções já realizadas e a realizar no âmbito da Década Mundial da Reabilitação.

No Simpósio foi especialmente lamentada a falta de meios do Centro de Desenvolvimento Social e dos Assuntos Humanitários das Nações Unidas encarregado de pôr em prática o Programa de Acção Mundial para as Pessoas Deficientes, que constitui o objectivo essencial da Década.

Foi igualmente salientada nesse simpósio a conveniência de serem devidamente ressaltados todos os aspectos relacionados com a igualdade de oportunidades.

Cruz Vermelha Internacional

O secretário Geral da FMAC foi recebido em Genebra pelo novo presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha, Cornelio Sommaruga, que lhe comunicou a importância atribuída por esse comité à cooperação com a Federação Mundial dos Antigos Combatentes.

Essas questões foram igualmente abordadas num grupo de trabalho da FMAC sobre o direito internacional humanitário, reunido a convite do Comité Internacional da Cruz Vermelha, na sede desta, em Genebra, em Novembro de 1987.

Mensagem de Ano Novo do Secretário-Geral da FMAC

O ano de 1987 foi marcado por uma mistura de sombras e luz.

O nosso planeta continua a ser devastado por conflitos armados e a debater-se com a desordem económica. Milhares e milhares de seres humanos sofrem com o subdesenvolvimento, a miséria e a fome e a força ainda prevalece muito frequentemente sobre o direito.

Mas, ao mesmo tempo, assiste-se a uma tomada de consciência crescente da necessidade de conceber soluções à medida da vastidão desses problemas.

As negociações bilaterais e multilaterais em curso, particularmente no domínio da redução de armamentos, o acordo havido (entre os EUA e a URSS), constituem uma primeira aberta nas relações internacionais actuais.

Formulamos, portanto, o desejo, no início do ano novo, de que essa evolução se acentue e nos orientemos mais decididamente para esse mundo de justiça, paz e liberdade conforme aos princípios da Carta das Nações Unidas e da Declaração Universal dos Direitos do Homem, em favor dos quais nos comprometemos a trabalhar.

1988 dará também à FMAC a possibilidade, graças à conferência internacional sobre legislação, de dar o seu contributo para a melhoria da sorte das vítimas da guerra por todo o mundo. Essa conferência possibilitará, por ocasião das celebrações do 40.º aniversário da adopção da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da criação da Organização Mundial de Saúde, reafirmar o nosso empenhamento nos princípios da primeira e o nosso apoio às actividades da segunda.

É com esta mensagem de esperança e de acção que desejo dirigir-vos, em meu nome e em nome do pessoal do secretariado, votos calorosos de um bom ano de 1988, agradecendo ao mesmo tempo a todos os muitos que tiveram idêntico gesto para connosco.

Serge Wourgaft
Secretário-geral da FMAC



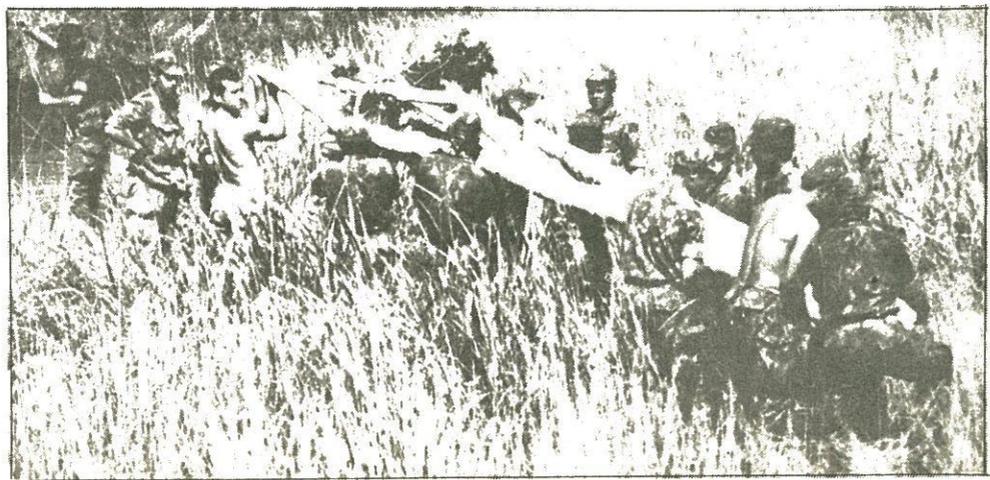
Disabled People International

Por um lamentável lapso, na notícia de última hora incluída na edição de Novembro, a respeito do colóquio comemorativo do 13.º aniversário do nosso jornal, não foi referida a presença da «Disabled People International na pessoa do dr. José Lampreia.

Esta falha deveu-se às condições de autêntico contra-relógio em que tal notícia foi redigida, visto que o texto deu entrada na tipografia poucas horas depois do final do acontecimento. Impõem-se, no entanto, o nosso pedido de desculpas e a rectificação que assim produzimos.

países que conheceram conflitos recentes ou ainda empenhadas em acções bélicas a respeito dos problemas de readaptação de deficientes de guerra ilustram o papel que a FMAC é chamada a desempenhar para melhorar a qualidade de vida das vítimas da guerra dispersas pelo mundo.

A V Conferência Internacional sobre Legislação e o Centro Internacional de Informação Médico Social (WISMIC) vão





COIMBRA

Festa de Natal

A habitual festa de Natal dedicada especialmente às crianças, filhas dos associados da Delegação realizou-se no dia, 12 de Dezembro de 1987.

Por motivos de carência económica, não foi possível realizar o habitual programa de variedades e oferta de brinquedos às crianças. De qualquer maneira, não quis deixar a direcção da Delegação, de organizar um almoço convívio, num restaurante da cidade de Coimbra. Estiveram presentes cerca de 50 pessoas, entre adultos e crianças. Foram oferecidas às crianças algumas lembranças compostas por doces e pacotes de leite c/chocolate, e balões.

Confraternização no Porto

A convite da Delegação do Porto da ADFA deslocou-se àquela cidade uma representação da ADFA-Coimbra, que assim se integrou nas comemorações do 13.º aniversário daquela Delegação nortenha. A comitiva coimbrã fez-se transportar num autocarro do Exército, cedido gratuitamente pelo Exm.º senhor Comandante da RMC. Para além de um jogo de futebol entre as equipas das duas Delegações, realizou-se um almoço de confraternização nas instalações da ADFA.

Estacionamento

Realizou-se no passado dia 18 de Dezembro, no gabinete do sr. vereador do pelouro de trânsito e transportes da Câmara Municipal de Coimbra, e a pedido da ADFA, uma reunião a que estiveram presentes, pela Câmara, o sr. engenheiro Craveiro, e pela ADFA, os associados, Guerra e Maia, presidente da MAGD e secretário da DD.

Esta reunião veio na sequência de uma outra já havida com o sr. presidente da Câmara de Coimbra. Desta vez o motivo do pedido da audiência prendeu-se com um pacote de grande importância para os associados que diariamente se deslocam à Delegação.

Como é sabido, a Delegação de Coimbra da ADFA encontra-se situada na avenida de maior movimento de Coimbra, resultando daí uma grande dificuldade de estacionamento. Assim, foi solicitado à entidade competente, que fosse instalado na zona da ADFA, um

parque privativo da nossa Associação para três viaturas. Foi-nos prometido que o parque iria ser uma realidade, aguardando-se apenas a entrega na Câmara de uma maquete do nosso emblema com as medidas regulamentares para que a placa seja colocada. O parque da ADFA ficará imediatamente a seguir ao que já existe para todos os deficientes motores com mais de 60 por cento de incapacidade, também este ali colocado mercê do trabalho da ADFA. Aproveitamos para chamar a atenção, já que estamos falando de estacionamento, para o seguinte:

Existe na cave do prédio onde se encontra a Delegação, uma garagem colectiva, onde a ADFA tem um lugar. Este lugar, por decisão da Direcção de Delegação, só poderá ser utilizado, mediante autorização prévia da referida Direcção. Qualquer viatura que utilize aquela garagem sem o conhecimento prévio do órgão competente, será rebocada pela Polícia, que para o efeito já está avisada.

2.º lugar em pesca desportiva

Como é do conhecimento geral, a Delegação de Coimbra tem uma actividade desportiva, que não se resume à utilização de uns fins-de-semana, aqui e ali. Fruto de um grande esforço colectivo, abnegação e militância de alguns associados e não só, a Delegação de Coimbra é a única em toda a ADFA que está federada numa modalidade desportiva. Inscrita na Associação Regional das Beiras de Pesca Desportiva de Rio, da qual fazem parte mais de 20 equipas, a ADFA acaba de conseguir um honroso 2.º lugar na classificação final da época finda. Esta classificação é pontuada tendo em conta a realização das provas inter clubes ao longo de um ano, obedecendo a uma tabela previamente estabelecida.

Biblioteca para deficientes visuais

Uma secção para deficientes visuais da Biblioteca Municipal de Coimbra, foi inaugurada no passado dia 21 de Janeiro de 1988. Dispondo neste momento de 118 obras registadas em braille, o que corresponde a cerca de 450 volumes, a referida secção situa-se no 2.º andar do Edifício Chiado, em plena baixa de Coimbra, na Rua Ferreira Bor-

ges, disporá num futuro próximo, para além das obras em braille, de livros falados, bem como do respectivo equipamento. Irá ser estabelecido um protocolo com a Biblioteca Nacional, o que permitirá solicitar a esta entidade obras que não dispõe. No âmbito deste protocolo, está igualmente a ser executado um ficheiro das obras existentes na Biblioteca Nacional. Prevê-se para Coimbra a criação de um serviço de entregas e recolhas domiciliárias das obras em braille, bem como a instalação de uma cabine sonora a ser oferecida pelo Instituto Português do Livro. Embora não sendo o local indicado, espera-se que num futuro muito próximo os deficientes visuais já possam utilizar as instalações definitivas que se prevêem para a futura nova Biblioteca Municipal em construção na Rua Pedro Monteiro.

À frente desta estrutura está o dr. José Adelino Guerra, também ele invulso e actual presidente da Assembleia Geral da Delegação de Coimbra da ADFA. Estiveram presentes à inauguração várias entidades, nomeadamente, o sr. vereador do pelouro da cultura da

Câmara Municipal de Coimbra e o presidente da citada autarquia.

Esta iniciativa, vem no seguimento de outras que aos poucos se vêm desenvolvendo na cidade de Coimbra em prol dos deficientes, através da sensibilização da população e entidades diversas.

A ADFA tem uma grande responsabilidade, nomeadamente através da sua participação no Projecto Distrito, em não deixar que iniciativas como esta sejam apenas ocasionais, mas que as mesmas sejam efectivamente o começo de uma era em que finalmente se enterre o tabú dos deficientes. Como dizia o camarada Guerra aos órgãos de comunicação social:

Há uma certa relutância em aceitar os deficientes, quer nas empresas privadas quer no sector público, esquecendo-se muitas vezes que os deficientes se forem devidamente enquadrados em certas áreas podem ser tão rentáveis como qualquer outro cidadão.

No próximo número do «Elo», será devidamente desenvolvido este tema com um trabalho do associado, José Adelino Figueira Guerra.

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o n.º 1 do art.º 48 dos estatutos da ADFA, convocam-se todos os associados da Del. de Coimbra da ADFA em pleno gozo dos seus direitos, para a Assembleia Geral Ordinária, a ter lugar nas instalações de Coimbra da ADFA no dia 13 de Fevereiro de 1988 a partir das 14 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Vida Associativa
- 2 — Informações Gerais
- 3 — Legislação
- 4 — Apreciação e votação do relatório de actividades e contas da D.D. e respectivo parecer do CFD, relativos à gerência do ano findo.

O PRESIDENTE DA MAGD
José Adelino Figueira Guerra



UISEU

Festa Convívio

No dia 19.Dez. realizou-se em Viseu a Festa de Convívio de Natal no Pavilhão A da Feira de S. Mateus. Foi grande a participação associativa. A Direcção Central esteve presente representada pelo Presidente José Arruda e o Secretário Armando Alves acompanhados do camarada Lopes Dias. Da Mesa da Assembleia Geral Nacional veio do Porto o camarada Noronha.

Várias foram as Entidades Regionais convidadas que estiveram presentes.

No total confraternizaram cerca de sete cente-

nas de pessoas incluindo crianças.

A partir das 10h e 30m o grupo da Juventude exibiu os seus fantoches, em seguida o convívio foi animado com os palhaços «Rabanete e Cebolinha».

As treze horas realizou-se o almoço. Findo este os camaradas Noronha, Joé Arruda e Azevedo aproveitaram para saudar todos os presentes e falar da nossa ADFA.

As quinze horas e trinta minutos foram distribuídas às crianças os brinquedos.

À noite apoiamos um espectáculo realizado pela Rádio Escala.

Estamos certos que foi



Aspecto parcial da Mesa dos Convidados, da esquerda para a direita: Dr. Riquito, Presidente da C. M. de Tondela, Eng. Engrácio Carrilho, Presidente da C. M. de Viseu; o camarada Noronha da Mesa da Assembleia Geral Nacional e o Associado n.º 3 Bernardino Azevedo

um dia de grande convívio associativo e de agrado de todos pelas palavras carinhosas não só dos oradores, bem como de muitos presentes, aos responsáveis da Organização desta Festa de Natal 87.

Vários foram os telegramas recebidos de Associados e amigos que não puderam estar presentes mas não deixaram de nos saudar.

A todos o nosso sincero agradecimento.

Exposição Infantil

No dia 19.Dez. no Pavilhão A da Feira de S. Mateus, fizemos uma exposição num mural com cerca de trinta metros de comprimento de desenhos infantis, realizados pelos filhos dos Associados até aos treze anos de idade.

Consideramos que foi uma experiência positiva, não só pelo número de participação, cerca de cento e cinquenta crianças, bem como os trabalhos realizados continuam

ensinamentos para todas as pessoas «adultas».

Em oitenta e oito, tentamos levar a efeito outras iniciativas com as crianças. Neste momento pela experiência que agora tivemos estamos certos do apoio da pequenada.

Sorteio de Fim de Ano

O resultado do sorteio de fim de ano, foi o seguinte:

- 1.º — 9735 . Uma motorizada Casal
- 2.º — 4153 Um T.V. Cores
- 3.º — 1980 Um rádio gravador

Os prémios devem ser reclamados até ao último dia do mês de Fevereiro/88, caso contrário reverterão em favor da Delegação.

Seguros

Todos os Associados da Delegação que necessitem de fazer qualquer tipo de Seguro, podem a partir deste momento recorrer à Delegação de Viseu, que tem a partir de Janeiro um contrato para tal com uma Empresa Seguradora.

ASSISTÊNCIA MÉDICA ADFA — VISEU

SEGUNDAS:

Clínica Geral/Dr. Jorge Silva 15h. 30m.
Clínica Geral/Dr. António Jorge Barroso 17 horas

TERÇAS:

Gastroenterologia/(EXAMES)/Dr. Júlio Barbosa 14 horas
Ortopedia/Dr. Idálio Braguês da Costa 15 horas
Clínica Geral/Dr. Jorge Silva 15h. 20m.

QUARTAS:

Clínica Geral/Dr. António Jorge Barroso 17 horas

QUINTAS:

Ortopedia/Dr. Idálio Braguês da Costa 15 horas

SEXTAS:

Psiquiatria/Dr. José Luís 14 horas
Clínica Geral/Dr. Jorge Silva 15h. 30m.
Clínica Geral/Dr. António Jorge Barroso 17 horas

SÁBADOS:

Clínica Geral/Dr. António José Namorado 10 horas

Os Associados devem marcar antecipadamente a consulta na Delegação ou através do telefone 27645.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 48 dos Estatutos, convoco a A. G. Ordinária da Delegação de Viseu da ADFA para o dia 13 de Fevereiro próximo, tendo como pontos de Ordem de Trabalhos:

1.º — Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção da Delegação e respectivo parecer do Conselho Fiscal de Delegação relativamente ao Exercício de 1987.

2.º — Outros assuntos de interesse associativo.

A Assembleia reunirá às 14 horas nas instalações da Delegação, ou meia hora depois, se não estiverem presentes mais de metade dos associados.

O PRESIDENTE DA AGD

a) Dr. Luís Fernando Gonçalves Riquito



«Voltou o Outono»

Sentada numa cadeira à beira da janela, olhava o céu cinzento e sentia o ar frio de Outono.

Sim, começava o Outono, a nossa longa caminhada começava, renovávamos as nossas longas aulas em tempo de Outono e Inverno, de

Verão e Primavera. O cheiro a castanhas já pairava no ar, as árvores começavam a despir-se e as ruas tornavam-se solitárias...

Sandara Cristina
Peres Xacepe
n.º 401, 7.º ano — 2.ª Turma
16 anos



segredo é Amar

O segredo é amar!
Amar todo o mundo,
Toda a hora,
Todo o segundo.
Amar a Natureza, com [frescura...]
Amar os frutos, com [doçura...]
Amar o pôr do sol, tão belo!
Amar aquele menino, tão [singelo!]
Amar o que sei e o que estou [a conhecer,
Amar, até...
O poema que estou [a escrever!
Todos nós precisamos [de amor!
Quem nos fez assim, foi [o Senhor!
Amar, é...
Ver as borboletas a voar...
E adorá-las!
Ver as flores [a desabrochar...
Saber amá-las!
Para tudo poder conquistar,
O SEGREDO É AMAR!...

Mariana Cecília
Silva Serafim
n.º 154-7.º — 2.ª
12 anos

A minha rua

É uma rua estreitinha,
pequenina,
onde podemos jogar,
brincar,
onde podemos rir,
chorar...
Tem o cinema, o teatro,
o centro comercial,
e máscaras na rua,
quando chega o Carnaval!

Filipa Carvalho
7.º — 2.ª



Crédito em Conta de Pensões Datas previstas-1988

A Caixa Geral de Depósitos divulgou um plano de datas previstas para o crédito em conta das pensões de subscritores miliares e deficientes das Forças Armadas, que é o seguinte:

Janeiro: dia 13
Fevereiro: 15
Março: 15
Abril: 13
Maio: 13
Junho: 16
Julho: 13
Agosto: 16
Setembro: 14
Outubro: 14
Novembro e Subs Natal: 15
Dezembro: 14

Prova de vida

Em Março de cada ano os pensionistas da Caixa Geral de Aposentações e do Montepio dos servidores do estado devem, obrigatoriamente, efectuar a prova de vida segundo uma das formas seguintes:

a) por apresentação do próprio pensionista, munido do respectivo bilhete de identidade em termos;

b) por atestado passado pelos presidentes das câmaras municipais e de juntas de freguesias ou por quem legalmente os substitua;

c) por reconhecimento notarial da assinatura do pensionistas com declaração de que foi feita pelo próprio na presença do notário, se o interessado residir no Continente ou nas Regiões Autónomas dos Açores ou da Madeira;

d) por certificado de vida passado pelos notários, quando o pensionista residir no Continente ou nas Regiões Autónomas dos Açores ou da Madeira;

e) por declaração de funcionários do Estado — civis ou militares — ou dos corpos administrativos, desempenhando cargos de direcção, comando ou chefia;

f) por documento emitido ou confirmado pelas entidades consulares portuguesas, se o pensionista residir no estrangeiro;

g) por atestado passado pelos directores — ou quem legalmente os represente — de hospitais, casas de saúde, asilos e outros estabelecimentos oficiais de beneficência ou assistência onde os interessados se encontrem internados.

As assinaturas que subscvem os atestados, certificados, declarações ou outros documentos emitidos pelas várias entidades deverão mostrar-se autenticada por selo branco legível e antecedidas da indicação — expressa de forma clara — da qualidade em que intervém o respectivo signatário.

Os documentos referentes aos pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado devem mencionar sempre o estado civil de viúvo(a), solteiro(a) ou divorciado(a), sem o que não poderão servir como prova de direito à pensão.

Quando da efectivação da prova de vida os pensionistas deverão apresentar o duplicado do Modelo 1 relativo ao número fiscal de contribuinte ou exibir o respectivo cartão com o número definitivo.

Sócios falecidos

GEORGINO DA SILVA SIMÕES, sócio n.º 10333, natural de Carnaxide e residente em Linda-a-Velha, faleceu no dia 10 de Dezembro devido a um linfoma.

Este nosso sócio era deficiente das Forças Armadas com 20 por cento de desvalorização por ter sofrido um ferimento no joelho esquerdo, em situação de combate na Guiné, em 1966.

Deixa viúva e dois filhos.
JOSÉ FERNANDO

MARTINS, sócio n.º 5061, natural de Setúbal e residente em Almada, faleceu no dia 2 de Janeiro último, em consequência de enfarte do miocárdio.

Este sócio com um grau de desvalorização de 46 por cento, foi atingido pelo rebentamento de uma mina anti-carro na ex-província de Angola, em 1962.

Deixa viúva a sra. D. Bela Lúcia Teixeira Martins.

JOSÉ GUERREIRO VENTURA, sócio n.º 2722, natural de Almodôvar, distrito de Beja e residente em Faro, faleceu em 24 de Junho do ano transacto, vítima de fractura craneana com contusão do encéfalo.

Era deficiente das Forças Armadas com 64,4 por cento de incapacidade em consequência de ferimentos de campanha na perna e pé direitos.

Aos familiares e amigos destes nossos associados apresentamos os nossos sentidos pêsames.

JÚLIO BARBOSA

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

POLICLÍNICA S.º DOS REMÉDIOS

Av. 5 de Outubro — Tel. 63 120

5100 LAMEGO

CONSULTÓRIO:

Av. Alberto Sampaio, 81, 1.º-Dt.º — Tel. 22 490

3500 VISEU

VENDE-SE

PEUGEOT
305 GLD
1588 cm³
ANO 1982

Telefone: 4 103693
depois das 20 horas

APOIO MÉDICO

CLÍNICA GERAL
Médico: sócio
dr. Fernando Brito

Segundas e Quintas-feiras, às 14 horas, na Sede

PSIQUATRIA
Médico: dr. Proença

Terças-feiras, às 12 horas, na Sede

FISIATRIA
E TERAPIA FÍSICA

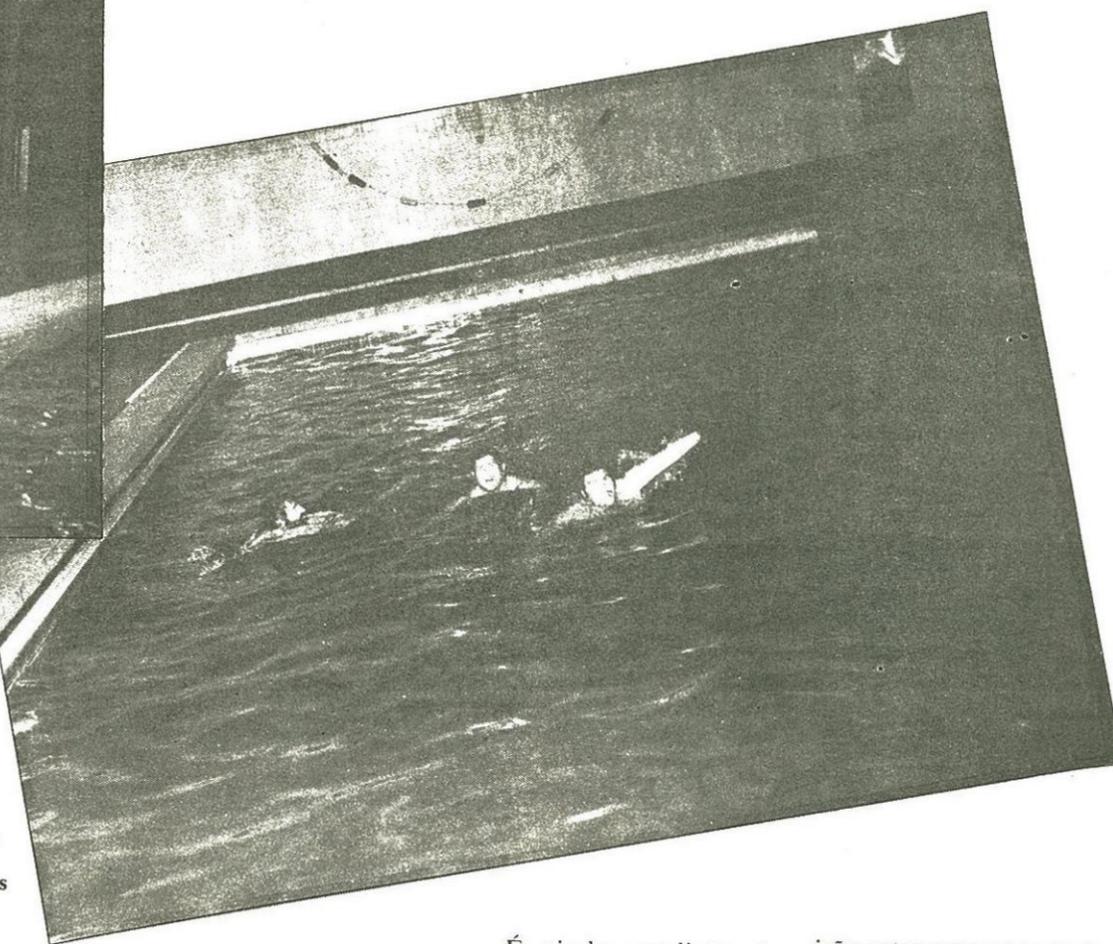
Consulta e tratamento, quartas e sextas-feiras, das 10 às 13 horas

Osteopata:
dr. Borges de Sousa

Quartas e sextas-feiras às 10 horas

DESPORTO

DESPORTO
DESPORTO
DESPORTO



Um campeonato distrital de Lisboa de natação destinado a deficientes motores (amputados, paraplégicos e similares) e deficientes visuais vai ter lugar no dia 23 de Abril, na piscina do Estádio Nacional, numa organização da Associação Portuguesa de Deficientes que conta com o apoio da Federação Portuguesa de Natação.

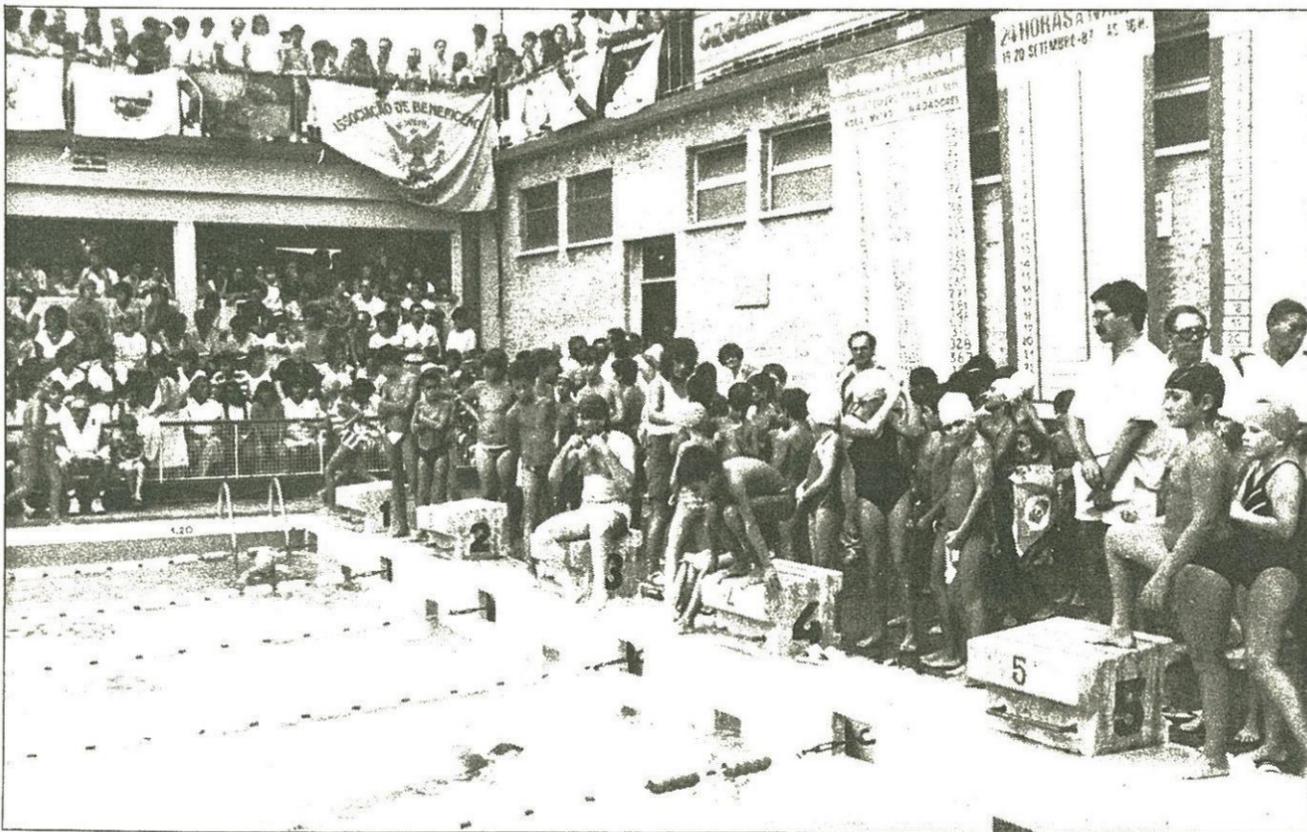
São condições de participação ter mais de 13

anos de idade e ser atleta federado.

O campeonato constará de provas de 50, 25 e 10 metros nas variantes bruços, crawl e costas e estafetas de 4x100 metros livres e 3x25 metros estilos.

A arbitragem das provas ficará a cargo dos árbitros e cronometristas da Federação portuguesa da modalidade e haverá prémios individuais, colectivos e de presença para todos os participantes.

Um desporto equilibrado que pode ser praticado por portadores de todos os tipos de deficiência



É ainda condição de participação nestas provas ser portador de cartão clínico do Centro de Medicina Desportiva. Os atletas da ADFA irão estar presentes nestas provas e todos quantos desejem ainda inscrever-se poderão fazê-lo na secção desporto da sede até final do mês.

Educação especial que futuro?

As Instituições não Lucrativas de Educação Especial realizaram, de 14 a 16 de Janeiro, o seu primeiro Congresso, ao longo do qual se procurou encontrar saídas para o actual isolamento em que vivem, em grande parte devido à falta de meios financeiros para custear a sua actividade. O direito de todos à frequência de uma escola regular e o dever que os serviços educativos têm de adaptar as escolas para receber as crianças portadoras de deficiências, foram tema bem no centro dos debates. Constatação, inevitável, porém, a de que só mercê de um trabalho conjugado das instâncias oficiais da Educação e dos organismos privados será possível atingir a almejada meta do ensino integrado.

U L M U L A

Sociedade Representações e Consignações Lda

REVESTIMENTOS
TAPEÇARIAS E DECORAÇÕES

- ALCATIFAS
- COLAS
- PAPÉIS PINTADOS
- PAVIMENTOS VINÍLICOS
- CORTIÇAS, ETC.
- TECTOS FALSOS

15 por cento de desconto aos sócios da ADFA

LOJA 1 - R. Elias Garcia, 153-B - ☎ 4 947 985 - 2700 AMADORA

CARVÃO
(Churrasqueira)

Frente aos Bombeiros Voluntários

Telef. 2 55 33

WISEU

ESTABELECIMENTO

Katy

ANTÓNIO CAMPOS MESQUITA

CALÇADO PARA: HOMEM - SENHORA - CRIANÇA

Rua Direita, 64 - Telef. 231 23

3500 VISEU

DESCONTOS AOS SÓCIOS DA ADFA

Tempos de solidão

«Tempos de Solidão» é uma história verdadeira que narra o sofrimento de um deficiente no seu caminho para a morte.

Conceição Catalão, irmã desse jovem, que faleceu no ano passado, comove-nos com a sua sensibilidade, o seu poder de expressão e o realismo das suas imagens que, esperamos, possam tocar aqueles que, despreocupadamente, passam ao lado de uma criança deficiente sem se aperceberem do sofrimento que vai no seu íntimo. — A.R.

Foi há 21 anos que nasci num desses hospitais de Lisboa.

Sou o terceiro filho de uma família proveniente da província na vaga migratória que se deu há 25/30 anos. Como terceiro filho de um casal sem possibilidades económicas, não fui concebido intencionalmente. Sou um acidente de um casal que

Entetanto já sei que a minha doença se chama miopetia congénita. Dizem que é incurável e que evolui. Há pessoas que acham que sou coitadinho que eu não compreendo o que querem dizer com

Eu... Estou num cadáver. Mal me movo, mal levo a colher à boca. Tenho uma irmã de quem gosto muito. Tem uma vida muito agitada; quer viver muito e intensamente. Talvez queira fazê-lo pelos dois. Preciso muito dela, gostava que estivesse mais em casa, mas às vezes mal a vejo: trabalha, estuda e vai a tudo o que é cinema. Sei que não lhe posso pedir mais, porque sei que sofre por mim: sei que não me abandonará...

Há anos que vivo nesta solidão.

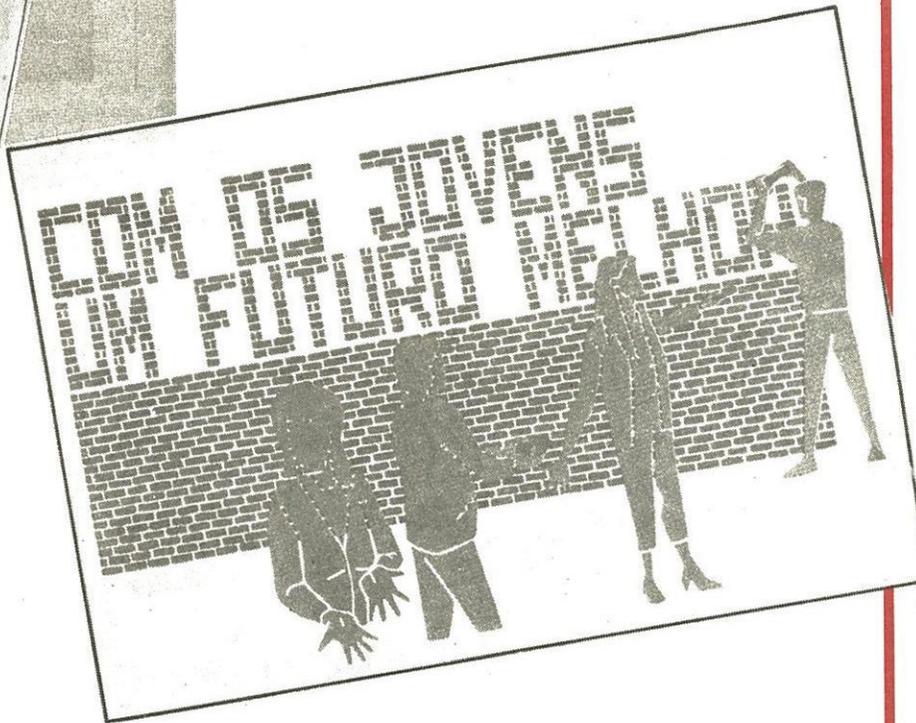
Ninguém a quem falar deste vazio que me vai na alma. Sei que vou morrer. Mas mais difícil é viver cada dia que passa sozinho. Não ter a quem contar uma ideia ou pensamento, não ter com quem chorar ou rir; às vezes vejo, da janela, o meu «amigo»! A seu lado vai a namorada. Acho-a feia. Mas ele deve gostar dela. E eu nunca terei uma



COM OS JOVENS
UM FUTURO MELHOR



trabalhos premiados num concurso promovido em 1985 pela Secretaria de Estado da Segurança Social



não aceitava o aborto, para quem esta palavra, por si só, fazia ocorrer imagens tenebrosas do inferno. Nasci.

Foi determinado que existiria.

Cresco mentalmente, com capacidades análogas às de qualquer outra criança. Fisicamente, começo aos 2 anos a mostrar diferenças. Não consigo pousar todo o pé no chão, caminho em bicos de pés. Reconheço, à medida que o tempo passa, que serei, por isso, diferente. Mas sou também muito teimoso e faço tudo o que o resto da criançada faz. Corro, ando, pulo, bato, zango-me, rio, e digo asneiras das grandes.

Mas tudo se irá alterar: «O pé chato», como então diziam ser, a minha doença evolui lentamente. E na escola começo a ser marginalizado. Os meus colegas, que podem correr, preterem-me; e a minha professora tem nojo de mim, talvez alguma pena, mas também perde oportunidade para me relegar para 2.º plano: não tenho culpa de ser um miúdo da rua e de não ter as roupas como o filho da inglesa. Não gosto de ir à escola e sou mau aluno.

tal. Sinto-me tão igual àqueles que já não brincam comigo...

Tenho 10 anos. Deixei de andar emagreci. Moro no 2.º andar. Minha mãe, quando pode, leva-me até à rua. A princípio não me incomoda, mas parece agarro complexo por esta diferença tão grande. Ai como dói não poder libertar-me desta cadeira! Ai Pai do Céu, o que eu dava para correr atrás da bola, o que eu dava para andar na vadiagem com os outros.

Tenho um amigo.

É meio tonto. Gosta de electrónica e sei que gosta de mim. Antes de vir para a cadeira demos grandes passeios pela mata. Agora passa longas horas em minha casa.

Já se passaram anos e o meu amigo deixa de me visitar. Também cresceu. Tem a sua vida. Já não saio de casa. Ninguém me visita. Nem os vizinhos perguntam por mim. O meu contacto com o mundo é a TV, a janela e livros. Aprendi a ser sozinho. A minha mãe sente-se exausta, sou uma prisão. Já não pode comigo, envelheceu.

namorada. Acho mesmo que nem sei falar com mulheres... outras vezes vejo miúdas que são minhas vizinhas (e que nunca vi senão através da vidraça, saberão elas que existo?) Como são catitas...

É a solidão, a vontade de trocar palavra com alguém que me fazem ficar acordado pela maluquinha (minha irmã); tenho sempre novidades... mas ela, depois de me agasalhar, dar o beijo diz-se cansada e que precisa de dormir... Como estou só.

Quero falar.

Quero gritar.

Basta de silêncio à minha volta.

Pai do Céu não me faças sofrer. Paizinho ajuda-me...

E então que a lágrima cai. Sei que não há ninguém a constatar que também choro;

E choro porque não me movo.

Choro porque não tenho ninguém.

Choro de medo porque vou morrer.

Conceição Catalão